

## REPORTAGEM DESCRITIVA DE PESSOA

Paulo César Castro (ECO/UFRJ)

O texto descritivo pode corresponder a um simples fragmento, pode preencher um bloco e pode caracterizar toda uma reportagem, mesmo que nela existam trechos dissertativos e narrativos.

Para Sodré e Ferrari, deve ser chamado de **PERFIL** o texto que enfoca uma personagem, protagonista de uma história (a de sua própria vida). Quando a personagem é secundária e sua descrição ocorre num breve momento de suspensão da ação narrada, há, para estes autores, o que chamam de **MINIPERFIL**. Por outro lado, quando a uma única personagem, determinada publicação dedica, numa mesma edição, um conjunto de textos como artigos, crônicas, poemas, entrevistas que, juntos, compõe uma espécie de grande reportagem, há, então, o que denominam de **MULTIPERFIL**.

Ao longo de um texto de perfil, seja ele extenso ou curto, diferentes traços, qualidades e características são atribuídos a uma personagem. A personagem é, diz-se em teoria narrativa, caracterizada. Lopes e Reis definem **CARACTERIZAÇÃO** como todo processo de pendor descritivo, tendo como objetivo a atribuição de traços, qualidades ou características distintivos aos elementos humanos ou antropomórficos que integram uma história.

Os dois autores frisam que caracterização não se confunde com identificação, uma atribuição de nome à personagem, embora um nome próprio ou um apelido possa atuar como elemento de caracterização psicológica. Todavia, não só o nome próprio serve como identificação de uma personagem. Também um título, uma relação de parentesco, um papel social – este definido pela ocupação.

Para Lopes e Reis, a caracterização inclui, além da esfera psicológica, o aspecto físico, inclusive a roupa, pois através dela se pode fazer notar, num fragmento descritivo, importantes transformações porque passa a personagem numa narrativa.

Há, segundo Lopes e Reis, duas modalidades de caracterização:

**DIRETA** – é a que consiste numa descrição estática dos atributos da personagem, num fragmento reservado a esta finalidade. Do ponto de vista de sua execução, pode ser:

a) **Autocaracterização**: quando é feita pela própria personagem. Com frequência é desculpabilizadora.

(...)

Era quase meia-noite e ela estava cansada. Levantou-se da mesa equilibrando uma pilha de pratos e talheres e os depositou dentro da pia. Em seguida, passou filme plástico nas tigelas de comida e guardou tudo na geladeira. Foi caminhando a passos lentos até a porta de casa. Reclamou do calor e, antes de se despedir, fez um pedido: **“Preserve minha intimidade. Não gosto de firula, não quero nada, não sou candidata a nada. Sou só uma magistrada.”**

[Não gosto de firula – Criticada pelo estilo ruidoso, a corregedora Eliana Calmon diz que seus adversários defendem valores que a sociedade não comporta mais. *Piauí*, nº 66, março de 2012, pp. 26-32]

b) **Heterocaracterização**: quando feita pelo autor, pelo narrador ou por outra personagem. É a que favorece o aparecimento de apreciação mais crítica.

**INDIRETA** – é mais dinâmica, mas aparece de forma dispersa nas palavras que a personagem pronuncia, nos seus atos e nas suas reações perante os outros.

Em Recife, o diretor da emissora de rádio diz para o empresário:

- Arlindo, vou fazer um show dia 30, veja se me consegue o Erasmo Carlos.
- Não é possível, dr. Roberto.
- Então, a Vanderlea.
- Também não dá.
- A Elis Regina, então. Ou os Golden Boys.
- Nada disso é possível, doutor. Só posso arranjar artistas que não sejam de Marcos Lázaro. Os dele não precisa nem perguntar: não vêm mesmo.
- Mas o que está acontecendo?
- O José Alves, outro empresário daqui, não pagou um show contratado com o Marcos Lázaro e aí ele decretou o bloqueio da cidade. Enquanto não receber o dinheiro, não deixa nenhum de seus artistas atuar em Recife.

O autor dessa façanha e de muitas outras é um argentino baixinho, gordo e careca, 42 anos de idade, braços longos e peludos.

(*Realidade*, março de 1967)

- 
- Fragelli, coloque aí na sua apresentação o nome das empresas que participam do projeto do submarino nuclear e identifique o que são essas siglas – disse o ministro Nelson Jobim, da Defesa.
  - Ministro, essa apresentação é um compacto. As siglas e as empresas aparecem em algum momento da apresentação completa, com oitenta slides – respondeu o almirante José Alberto Accioly Fragelli, coordenador do Programa de Desenvolvimento de Submarino com Propulsão Nuclear.
  - Ninguém aguenta ver oitenta slides, Fragelli. Vocês têm que botar na cabeça que essas palestras não são para vocês, militares. São para civis, que têm pouca compreensão do que está sendo tratado.
  - Ministro, eu faço várias palestras para empresários, e faço desse jeito.
  - Mas quero que seja feito desse jeito. Entendido?
  - Pois não, ministro. Farei as modificações.

[Para toda obra – Presidente do Supremo, ministro de Fernando Henrique, Lula e Dilma, eleitor de Serra, titular da Justiça e da Defesa, Nelson Jobim transita entre juízes, militares e civis de todas as cores

Por Consuelo Dieguez, *piauí*, ed. 59, ago.2011]

O fato de os atos e as reações de uma personagem deixarem transparecer, ainda que de maneira fluida, as suas características, tem enorme importância na estruturação do texto da reportagem descritiva. É a possibilidade de descrever uma personagem contando o que ela faz que permite a incorporação num texto descritivo de trechos narrativos. Parece mais convincente o texto onde o narrador, ao invés de

atribuir de forma direta uma característica a uma personagem ele o faça indiretamente, contando um episódio em que a personagem esteja envolvido e no qual tal característica se ressalte.

Antonio Cândido, em *A personagem de ficção*, afirma que um ato ou uma sequência de atos – assim como uma conversa, uma afirmação ou uma informação – são “fragmentos de ser”. Esses fragmentos, se considerados como parte de um todo, permitem uma visão coerente de um ser (personagem ou pessoa). Mas esta visão é oscilante, aproximativa e descontínua porque os seres humanos por sua natureza são misteriosos e inesperados.

Como, portanto, inclui os atributos diretamente enunciados, o conjunto de ações que a personagem realiza, as palavras que ela profere e, ainda muitas vezes, o próprio meio onde se insere, a caracterização se dá em vários momentos de um texto e sob diversas modalidades. Além disso, como assinalam Lopes e Reis, frequentemente há redundância entre as qualidades atribuídas a uma personagem e o percurso cumprido por ela, entre seu retrato físico e psicológico e o espaço social descrito, no qual se insere, entre sua linguagem e seu comportamento.

## Caracterização pelo aspecto físico

---

Caracterização pela fala – as palavras empregadas

Caracterização pela região

Caracterização pela profissão

Caracterização pela idade

Caracterização pela posição social

Caracterização pelo grau de escolaridade

Dom Hélder – “Franzino, as mãos pequenas, como as de um menino de 10 ou 12 anos, com pouco mais de um metro e meio de altura, 57 anos de idade”.

Noel Nutels – “Parecia uma figura de gigante [...] com seus cabelos vastos e brancos, sua sobancelha espessa e preta, seu bigode imenso e grisalho, a testa alta, o nariz firme e o queixo anguloso.”

Nelson Jobim é um homenzarrão de 1,90 metro que se impõe pelo tamanho, pelo porte e pela voz (**aspecto físico**). Nasceu em Santa Maria, no Rio Grande do Sul (**região**), há 65 anos, e não só conserva como cultiva o sotaque gaúcho. (*Piauí*, ed. 59, ago.2011)

A conversa começou com um esclarecimento: “Em cada jornal saiu uma idade diferente. Não gostei de 58. Acho que vou adotar 41, 41 é bom, né? Na verdade, eu tenho 51 anos. Faço 52 em junho.” Com pouco mais de 1,70 metro, Kátia tem o corpo ao mesmo tempo farto e alongado. É uma mulher grande. O sotaque é mineiríssimo e sua fala vem entremeada por expressões como “uai”, “bom demais da conta” e sucessivos “né?”. (p. 27)

(“A banqueira: como vive Kátia Rabello, a ex-bailarina mineira que herdou o Banco Rural e foi condenada no julgamento do mensalão”. *Piauí*, ed. 81, jun.2013.)

## Caracterização e espaço

---

As características, os traços, as qualidades de uma personagem podem estar projetados, impressos, no seu espaço. Lopes e Reis afirmam que o espaço, em primeira instância, é integrado pelos componentes físicos que servem de cenário ao desenrolar da ação e à movimentação das personagens. Entre estes componentes físicos, os dois autores incluem os ambientes interiores – as decorações e os objetos, que podem ser os de casa ou dos locais de trabalho.

Uma categoria especial de objetos, para a caracterização de personagens, é a das roupas, capazes não só de revelar estados de espírito como a passagem de um estado de espírito para outro.

“Momento ruim, né?” Kátia suspirou, parou por alguns segundos para pensar e sorveu um demorado gole de água. Estávamos na sala de sua cobertura no Sion, bairro da Zona Sul de Belo Horizonte, numa manhã de março. Era nosso segundo encontro. **Vestida com calça e camisa em diferentes tons de bege, sandálias de salto baixo**, ela se mexia na cadeira o tempo todo, ajeitando uma almofada atrás das costas. (...) **Sobre a mesa de jantar de oito lugares, ainda repousava um farto café da manhã, com bolo de maçã feito por ela.** (p. 24)

(...) Estávamos numa tarde de março de céu azul quando ela aceitou conceder sua primeira entrevista pessoalmente desde que fora apontada como ré no julgamento do mensalão, em 2007. **Trajava um vestido preto de malha, cobrindo os joelhos. Não usava nenhuma maquiagem nem esmalte nas unhas. Os cabelos curtos se ajeitavam com dificuldade num minúsculo rabo de cavalo.** (p. 27)

Ela mora sozinha numa **cobertura duplex. Os móveis do apartamento também são do estilo mineiro, de madeira pesada. Um estandarte do Divino Espírito Santo, com fitas azuis acetinadas, no topo da escada que leva ao terraço, chama a atenção.** (p. 27)

(“A banqueira: como vive Kátia Rabello, a ex-bailarina mineira que herdou o Banco Rural e foi condenada no julgamento do mensalão”. *Piauí*, ed. 81, jun.2013. Destaques meus)

(...) Como se veste com **estampas de uma paleta infinita de cores e se enfeita com bijuterias chamativas**, sua figura altiva chama atenção [Eliana Calmon].  
(*Piauí*)

Era o começo da tarde de um sábado de novembro e ele [José Dirceu] **vestia uma calça escura, camisa pólo com o decote forrado por um estampado Burberry e mocassins sem as meias.** (*Piauí*, ed. 16, jan.2008, destaques meus)

Eram três horas de uma tarde fria de maio quando a doutora Virgínia abriu a porta de seu apartamento em um bairro de classe média alta de Curitiba. **Vestia um kaftan roxo e pantufas com estampa de oncinha. Usava gel nos cabelos curtíssimos, tinha os olhos delineados a lápis kajal preto, sombra clara e gloss avermelhado nos lábios. Cheirava a lavanda de bebê.**

(“A doutora: os feitos da médica Virgínia Soares de Souza, acusada de matar sete pacientes numa UTI em Curitiba”. *Piauí*, ed. 81, jun.2013, p. 18. Destaques meus)

**Cada parede da sala do apartamento é pintada de uma cor (salmão, vermelho e azul) e abriga um sem-número de quadros de paisagens marítimas e cenas do Carnaval veneziano pintadas pelo impressionista catarinense Érico de Castro. Dois sofás de corino roxo, ornados por almofadas alaranjadas, formam um “L” diante de uma lareira desativada. Há tapetes, cortinas escuras, uma grande mesa de jantar com cadeiras de espaldar alto, um bar espelhado com taças e garrafas de bebidas à mostra.**

(“A doutora: os feitos da médica Virgínia Soares de Souza, acusada de matar sete pacientes numa UTI em Curitiba”. *Piauí*, ed. 81, jun.2013, p. 18. Destaques meus)

## Características psicológicas

---

Num texto jornalístico sobre uma pessoa, poderá haver um conjunto formado pelas ações e reações atribuídas a esta pessoa, pelo que ela diz a seu próprio respeito, a respeito de outras pessoas e a respeito dos fatos, em geral, e, pelo que as outras pessoas dizem dela. Tal conjunto poderá induzir o leitor a concluir que esta pessoa tem um determinado tipo de caráter e de temperamento. Os indícios de um certo caráter e de um certo temperamento estão espalhados ao longo do texto e vão se acumulando à medida que ele transcorre.

No entanto, a não ser em casos excepcionais, dificilmente o perfil jornalístico conterá conclusões definitivas e categóricas de seu autor sobre o caráter e o temperamento do protagonista. O mais comum (o mais prudente e, talvez, o mais ético) é que o texto reúna uma série de informações (aponte uma série de indícios) que poderão levar o leitor a tirar suas próprias conclusões a respeito.

Não obstante, embora os jornalistas não recebam treinamento específico para realizar análises de caráter e de temperamento e, quase sempre, nem disponham de tempo para isto, eles desfrutam frequentemente de um momento privilegiado para a observação das pessoas que vêm a tornar-se personagens de seus textos: o da comunicação face a face possibilitada pela entrevista.

### A paralinguagem

- 1) Qualificadores vocais
- 2) Modificadores de voz
- 3) Segregadores vocais
- 4) Grito, cochicho, choro, pigarro, bocejo e suspiro

### Os gestos

Luís da Câmara Cascudo, em História dos nossos gestos, afirma: “O gesto é anterior à palavra. Dedos e braços falaram milênios antes da voz. As áreas de entendimento mímico são infinitamente superiores às da comunicação verbal. A mímica não é complementar mas uma provocação ao exercício da oralidade. Sem gestos, a palavra é precária e pobre para o entendimento temático”.

#### Gestos codificados

**Gestos não-codificados** – acompanham a fala e podem:

- 1) Substituir a palavra
- 2) Reforçar a palavra – os gestos que acompanham a palavra, reforçando-a, são chamados de ilustradores. São de seis tipos:
  - a) Gesto-batuta: “rege” a fala, acentuando ou enfatizando uma palavra ou uma frase;
  - b) Ideográfico: imprime uma direção ao fluxo do pensamento;
  - c) Dêitico: serve para apontar um objeto ou uma pessoa;
  - d) Espacial: torna clara uma relação de espaço;
  - e) Cinetográfico: traduz uma ação corporal;
  - f) Pictográfico: esboça uma imagem do objeto ao qual o falante se refere.
- 3) Outra classificação:
  - a) Populares (ou folclóricos): como o de “par ou ímpar”, o de “isola”, o de piscar o olho direito a uma moça em quem se tem interesse;

- b) Inconscientes ou nervosos: como o de abrir e fechar objetos que se levem na mão;
- c) Técnicos: como a continência militar, a saudação maçônica, a regência de uma orquestra.

### **Paralinguagem e gestos**

A doutora dificilmente ri. Quando o faz, é de modo canhestro e pouco natural. *Ela fala com afetação, como se estivesse no salão de chá de um palácio florentino. Muitas vezes, ao encerrar uma frase, recolhe os lábios e faz um bico proeminente, o que lhe dá um ar de empáfia.* Não é fácil simpatizar com a médica. (p. 18)

No meio da sala, Naomi latia insistentemente na minha direção. **A doutora afinou a voz e passou a dublar o animalzinho:** “Eu não gosto de mulher... Eu não sou boba... Eu quero atenção!” (p. 20)

Ela me pediu para desligar o gravador, e disse: “Sabe o que é isso? É *infermagem!*” **Com o dedo em riste,** fez um sinal para que eu voltasse a registrar a conversa. (p. 20)

Debateu-se o que a doutora poderia fazer enquanto responde ao processo em liberdade. “Pensei em atualizar a edição do livro que fiz com meu marido. Mas o problema é que ele é voltado à...”, **ela interrompeu a frase, fez uma careta de zorrolha e colocou a língua para fora,** “... enfermagem!” **Houve uma explosão de riso na sala. Virgínia Helena Soares de Souza recompôs a expressão facial, virou o rosto de lado e empinou o nariz teatralmente.** (p. 21)  
(“A doutora: os feitos da médica Virgínia Soares de Souza, acusada de matar sete pacientes numa UTI em Curitiba”. *Piauí*, ed. 81, jun.2013. Destaques meus)

## **A postura**

Todo mundo tem um jeito característico de conservar o corpo quando anda, senta ou fica em pé. Isso é tão pessoal quanto a assinatura e, muitas vezes, parece ser uma pista de caráter bastante digna de confiança. [127]

- 1) Tensão e relaxamento
- 2) Formalidade e hierarquia ou informalidade
- 3) Concordância e discordância
- 4) Atenção e desatenção

A cachorrinha se aninhou ao meu lado, o que provocou uma expressão doce no rosto da médica.

(“A doutora: os feitos da médica Virgínia Soares de Souza, acusada de matar sete pacientes numa UTI em Curitiba”. *Piauí*, ed. 81, jun.2013, p. 20. Destaques meus)

Ela remexe na cadeira, olha o relógio, pede licença e vai até a cozinha. Volta com uma jarra d’água. E diz que precisamos interromper a entrevista “daqui a pouquinho”. (p. 28-29)

(“A banqueira: como vive Kátia Rabello, a ex-bailarina mineira que herdou o Banco Rural e foi condenada no julgamento do mensalão”. *Piauí*, ed. 81, jun.2013. Destaques meus)

## A expressão facial

Os rostos das pessoas – por também exprimirem sentimentos – podem ajudar a compor a dimensão psicológica delas, quando estas são transformadas em personagens de textos da imprensa. (...) O rosto de uma pessoa reflete seu caráter, já que as suas expressões habituais deixam nele seus traços.

A face de uma pessoa, com a movimentação de seus músculos, pode expressar uma grande variedade de emoções e de atitudes para com quem lhe serve de interlocutor. Algumas destas emoções, como as expressas através do rubor e de transpiração, escapam ao controle consciente de quem as experimenta.

“A expressão facial acompanha as palavras mostrando entusiasmo, concordância, desconfiança, prazer, comiseração etc.” (Steinberg)

José Dirceu comia o segundo pedaço de cupim quando, sem que percebesse, um homem loiro e jovem se aproximou e pôs a mão no seu ombro. Talvez porque imaginasse se tratar de um conhecido, o ex-ministro sorriu quando o homem se inclinou, como que para cochichar no seu ouvido. Com o rosto quase colado ao de Dirceu, no entanto, o desconhecido gritou: “Seu safado, safado, SA-FA-DO!” **O sorriso do ex-ministro se desmanchou e sua expressão facial se esvaziou. Ele não demonstrou surpresa, raiva, medo, constrangimento ou qualquer outra emoção. Ficou olhando fixo para a frente, impassível, enquanto os berros continuavam e eram ouvidos nas mesas vizinhas.** Com a mão ainda no ombro de Dirceu, o intruso vociferou: “Sou eu que pago minha comida! Não é o PT ou o governo, seu safado!” Pelo inesperado e pela virulência da agressão, os que estavam à mesa ficaram paralisados e silenciosos. A filha do ex-deputado desviou o rosto para o lado oposto ao da cena. O motorista não tirou os olhos do próprio prato. O prefeito nicaraguense ficou atônito. (*Piauí*, ed. 16, jan.2008)

## O olhar

Os olhos com seus movimentos e direção comunicam sempre algo, deliberada ou indeliberadamente. O olhar, associado a expressões faciais, pode ser indício de:

- a) simpatia ou antipatia
- b) atitude positiva ou negativa
- c) controle de sincronização – através do olhar, o interlocutor sabe quando deve fazer uso da fala.
- d) revelar/evitar intimidade

## O riso

Pode ter diferentes significações, decorrendo do contexto onde se mostra. Pode indicar humor, dúvida, subordinação, prazer, ridículo, auto-satisfação ou pode ser apenas reação a uma fala.

## O silêncio

## A distância

## Os toques

## Perfil ideológico

---

A visão de mundo de uma personagem deve ser descrita como parte de suas características psicológicas, ao lado de sua personalidade, de seu temperamento, de seu caráter, de suas preferências e inclinações. Na abordagem deste item, o narrador deve captar alguns aspectos básicos que compõem o conjunto das ideias da personagem sobre a vida. Deve tentar perceber como ela se vê, enquanto parte de uma comunidade e como entende que deva ser sua atuação social. É importante notar como a personagem encara os problemas econômicos, sociais e políticos e as questões mais importantes que preocupam o seu meio.

Quando, mais do que confronto de ideias isoladas sobre itens específicos como comportamento, política, filosofia, economia, religião ou artes, há confronto entre visões de mundo abrangentes e mais ou menos articuladas, as personagens podem ser situadas dentro das oposições progressista-retrógrada, direitista-esquerdista, revolucionário-conservadora.